



## EM DEFESA DA VIDA

Este Sindicato, a bem da verdade, sempre procurou fazer o melhor. É uma atitude, podemos dizer, "persuasiva, inspiradora e extremamente necessária". Nunca estamos satisfeitos, sempre queremos mais, e cobramos de nós mesmos uma ação compartilhada com o apoio das nossas associadas, dos companheiros e colaboradores do mercado segurador. É uma filosofia de trabalho, sem nos preocupar em dar lições; apenas desejamos construir, com seriedade, o caminho que nos levará a um futuro melhor construído.

Queremos falar sobre a doação feita por este Sindicato, com o apoio da Seguradora Líder. São 11 bafômetros entregues à Polícia Militar do Paraná, através do DETRAN, dos quais 4 foram doados por aquela seguradora. Referida doação teve a finalidade de atender aos dispositivos da Lei Nº 11.705, de 19.06.08 (a chamada Lei Seca), que foi editada pelo Governo Federal, com o intuito de por um parapeito a esse volume exagerado de acidentes provocados por motoristas irresponsáveis, colocando em risco a vida humana, inclusive – o que é lamentável – de crianças que falecem subitamente em decorrência de pessoas imprudentes e em completo estado de alcoolemia. A doação desses bafômetros é um esforço a mais em favor da redução desses acidentes, com vistas a preservação da vida. Aliás, esta preocupação é uma constante em nossa atividade, sempre voltada ao bem-estar do ser humano.

Por oportuno, vale destacar a parceria, desde longa data, entre nosso Sindicato e a Polícia Militar do Paraná, cujo relacionamento, tem resultado em benefícios para ambas as instituições.

Em Curitiba, a doação aconteceu no dia 24/11, com a presença do coronel David Antonio Pancotti, diretor geral do DETRAN; tenente-coronel Sérgio Luiz Bessler; capitão Alexandre Bruel Stange e vários oficiais daquela corporação; João Gilberto Possiede, Moacir Abba de Souza e Ramiro Fernandes Dias, todos do SINDSEG-PR/MS.

Em São José dos Pinhais, a entrega foi feita no dia 25/11, com a presença do tenente-coronel Milton Isack Fadel Júnior; capitão Alexandre Bruel Stange e vários oficiais da citada unidade militar. Pelo SINDSEG-PR/MS compareceram os Srs. Moacir Abba de Souza e Ramiro Fernandes Dias.

Em Cascavel, a doação aconteceu no dia 04/12, com a presença do tenente-coronel Celso Luiz Borges;

capitão Alexandre Bruel Stange e vários oficiais da Polícia Militar do Paraná, além do Sr. Ramiro Fernandes Dias, representando este Sindicato.

Em Foz do Iguaçu, a entrega foi feita no dia 04/12, com a presença do tenente-coronel Mauro Alves Pinto; capitão Alexandre Bruel Stange e diversos oficiais da citada unidade militar. Como representante do Sindicato, esteve presente o Sr. Ramiro Fernandes Dias.

Em Londrina, a entrega realizou-se no dia 03/12, com a presença do tenente-coronel César Vinicius Kogut; capitão Alexandre Bruel Stange e vários oficiais da Polícia Militar; Moacir Abba de Souza, vice-presidente procurador do Sindicato, Maurício Pinelli e André Moreno, representantes do SINDSEG-PR/MS.

Em Maringá, a doação aconteceu no dia 03/12, com a presença do tenente-coronel Adilson Castilho Casitas; capitão Alexandre Bruel Stange, diversos oficiais da Polícia Militar; Moacir Abba de Souza, vice-presidente procurador deste Sindicato; Omar Assolari e Fernando César, representantes do SINDSEG-PR/MS.

Em Ponta Grossa, a entrega foi feita em 21/11, com a presença do coronel David Antonio Pancotti, diretor geral do DETRAN; major Marcos Lins Condolo e diversos oficiais da Polícia Militar; João Gilberto Possiede, Paulo Thomaz de Aquino, Luiz Soluchinsky Júnior e Ramiro Fernandes Dias da diretoria do SINDSEG-PR/MS; Hilton Teixeira e Leontina Stadler, representantes do Sindicato, além dos Srs. Haroldo Carneiro e Marcio, da Centauro Seguradora.

Durante as entregas dos citados aparelhos, os comandantes, além do agradecimento formal, acentuaram o trabalho desenvolvido pelo nosso Sindicato, favorecendo as comunidades atendidas por aquelas doações. De nossa parte, acentuamos a necessidade do exato cumprimento da Lei 11.705, a qual, para nós, foi denominada "Lei pela preservação de vida". Durante as entregas, salientamos o volume das indenizações efetuadas pelo mercado segurador nacional, como também apontamos para as fraudes que acontecem em nosso país, cuja ação tem repercussão negativa. Também fizemos comentários sobre o DPVAT, como seguro social. Em todos os discursos a tônica se ateu à preservação da vida.

## :: ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Este Sindicato tem a satisfação de convidar nossas associadas, bem como nossos companheiros e colaboradores, para o almoço festivo de final de ano, que acontecerá no dia 15 do corrente, às 12:00 horas, no Hotel Deville Rayon, à rua Visconde de Nácar, 1424.

Esperamos contar com a presença

maciça de todos os amigos quer do Paraná como de Mato Grosso do Sul, para vivermos instantes felizes de convivência fraternal, repartindo os assuntos da nossa atividade, seu desenvolvimento e conquistas.

Desde já, somos gratos pelo comparecimento de todos a este evento de final de ano.

## :: CNSeg IRÁ MONITORAR SACs

A Confederação irá acompanhar os SACs das empresas para corrigir eventuais problemas. Representantes das seguradoras garantiram que o mercado de seguros, previdência e capitalização está apto a cumprir a legislação que alterou o funcionamento do Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), desde a última segunda-feira (01/12). A este grupo, aliam-se as operadoras de saúde controladas por seguradoras ou medicina suplementar associadas à Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) – são 16 grupos econômicos.

Além da criação de um grupo de trabalho, que chamou para si a missão de elaborar o roteiro de implantação do SAC à luz do Decreto 6.523, a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg) vai monitorar o funcionamento do novo serviço, para identificar eventuais problemas na fase de estréia e corrigi-los. "O acompanhamento vigorará até o SAC do mercado de seguros atingir a velocidade de cruzeiro", informou o consultor técnico da CNSeg, José Ismar Torres, que coordenou o grupo de trabalho

formado por 67 profissionais do mercado de seguros, previdência e capitalização.

"Pelo menos as operadoras associadas à FenaSaúde estão prontas para operar o SAC sem nenhum sobressalto", informou a diretora executiva da entidade, Solange Beatriz. Na fase de implantação do SAC, a perspectiva do mercado é de que haja alguma confusão dos segurados para onde dirigir as dúvidas ou reclamações, tendo em vista que as seguradoras já oferecem outros serviços por telefone, como o de Assistência 24 horas e o de ouvidorias, que continuarão em operação, apesar de uma aparente superposição. O mercado também admite que a criação do SAC elevará os custos operacionais. Apesar disso, a forte concorrência no setor inibe repasses. (Fonte – CQCS)



## :: SETOR CRESCE 17,38%

A SUSEP, autarquia que regula o mercado nacional de seguros, previdência privada e capitalização, divulgou o resultado acumulado do setor, que registrou crescimento de 17,38% de janeiro a outubro deste ano, em comparação com o mesmo período de 2007.

As empresas do setor arrecadaram R\$ 55,371 bilhões em prêmio nos dez meses de 2008, contra R\$ 47,173 bilhões no ano passado. O montante pago em sinistros chegou a R\$ 15,816 bilhões, ante R\$

14,641, variação de 8,03%.

No ramo automóveis, o mais rentável do mercado de seguros, os prêmios acumulam R\$ 9,859 até outubro, registrando expansão de 12,78% sobre os R\$ 8,742 bilhões arrecadados em 2007. Apesar da redução do ritmo de vendas de veículos no País, os prêmios do segmento em outubro (R\$ 1,038 bilhão) ficaram um pouco acima do resultado do mês anterior (R\$ 1,037 bilhão). (Fonte: Portal de Notícias da Globo – 05/12/08)



## :: INCENTIVO À EXPORTAÇÃO

O Seguro de Crédito à Exportação (SCE) com participação do Fundo de Garantia à Exportação (FGE) deverá ser ampliado. O Ministério da Fazenda estuda uma série de medidas nessa área para implementar algumas no curto prazo e outras no médio prazo, informou Luiz Eduardo Melin, chefe de gabinete do ministro da Fazenda, Guido Mantega, no Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), realizado no Rio.

Entre as medidas para o curto prazo relacionadas no texto, estão aumento da cobertura "para riscos comerciais e para riscos políticos e extraordinários, equiparando-a aos níveis internacionalmente praticados"; e possibilidade de indenização em moeda estrangeira, de acordo com o contrato de exportação.

Também no curto prazo, deve ser ampliada a capacidade de uso do FGE pelo aumento do nível de alavancagem, que segundo a Fazenda é "muito inferior aos níveis internacionalmente praticados". Isso permitirá maior uso do seguro. Segundo Melin, a demanda por cobertura de risco em operações de crédito à exportação é crescente.

Junto com o uso do seguro coberto pelo FGE, deve ser incentivada a divisão do risco do SCE.

A cobertura do seguro deverá se tornar possível no curto prazo também para micro, pequenas e médias empresas na fase de produção para exportar, o que o governo espera que facilite o acesso de empresas desse porte a financiamentos. O governo estuda suspender, ainda no curto prazo, a obrigatoriedade de curso no Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos (CCR) entre bancos centrais de países da América Latina das operações com importadores privados em que haja cobertura do SCE.

"O CCR continuará sendo prioritariamente utilizado e estimulado pelo sistema, dadas suas vantagens de mitigação de risco e custo.

Contudo, seu uso deixa de ser compulsório para todas as operações com importadores privados da América Latina, facilitando o exportador brasileiro nos casos em que haja dificuldade em inscrever sua operação no convênio", diz o texto da Fazenda. (Fonte: Correio Brasiliense)

## :: MERCADO EXIGE MAIS

São Paulo foi palco do 3º Encontro de RH das Seguradoras, seminário direcionado aos gestores da área de Recursos Humanos das companhias seguradoras, que já se inseriu no calendário de eventos do mercado segurador. O evento, promovido pela Escola Nacional de Seguros em parceria com a Comissão de RH da CNSeg, aconteceu no dia 18 de novembro e reuniu mais de 80 pessoas, entre diretores e superintendentes de RH, no Hotel Bourbon Ibirapuera.

Sonia Rica, diretora de Recursos Humanos da Porto Seguro, foi uma das painelistas e contou em sua apresentação que a missão dessa área é prover, desenvolver, manter e apoiar funcionários, parceiros e comunidade, bem como sustentar o processo de desenvolvimento organizacional da corporação. Exemplo disso foram os mais de 3 milhões de reais investidos pela companhia no treinamento de mais de 10 mil funcionários e corretores.

Segundo a diretora, atualmente as

seguradoras procuram profissionais com disposição para servir, foco no cliente e sensibilidade humana, além de competência técnica. "Não é comum encontrarmos pessoas preparadas. As companhias têm que investir em desenvolvimento humano e organizacional", esclareceu. Para ela, o atual desafio para quem atua em RH é apoiar o crescimento e a estratégia dos negócios sustentados em funcionários qualificados e dispostos. "A cada edição temos tido novas adesões, o que denota a preocupação das equipes de Recursos Humanos com o auto-desenvolvimento, além da possibilidade de compartilhar experiências com os "stakeholders" do mercado. O futuro pertence às empresas guiadas pelo capital intelectual e capazes de antecipar mudanças. Foi dentro deste conceito que a Escola Nacional de Seguros organizou este encontro", explicou Suzana Kaz, assessora da Diretoria Executiva da instituição. (Fonte: Escola Nacional de Seguros)

## :: ERROS MÉDICOS

Há tempos que se ouve falar da chamada "indústria das indenizações" que acomete os Estados Unidos. Esse temor de ser condenado pela Justiça aflige fortemente a categoria dos médicos norte-americanos. A possibilidade de ter que desembolsar uma "bolada" em razão de algum erro profissional faz com que a maioria dos profissionais trabalhe com a garantia de um seguro financeiro por trás. É o que conta Allen Kachalia, da Escola de Medicina de Harvard.

Segundo ele, em grande parte dos estados norte-americanos a legislação obriga a contratação de um seguro. "A intenção é preservar a casa e o restante do patrimônio conquistado ao longo da carreira, já que a seguradora é capaz de cobrir os custos advocatícios e de uma possível indenização", explica.

Considerado um dos maiores especialistas em estudos sobre as causas de erros médicos e responsabilidade de profissionais, Kachalia destaca que existem casos em que algumas pessoas buscam

o "dinheiro fácil". Entretanto, alerta que essa situação é controversa. "Determinados pacientes podem acabar sendo incentivados por advogados."

Mas o professor de Harvard também fala sobre ações que podem minimizar os riscos de erros na Medicina. Para isso, a recomendação dele é que se busque uma relação mais próxima com o paciente. "O que a pessoa mais quer é ser ouvida pelo médico, ou seja, que ele gaste seu tempo para entender o caso". Contudo, reconhece a dificuldade que recai sobre os profissionais. "É um desafio conseguir fazer isso dado ao grande número de pacientes que temos para atender", comenta.





## :: SEGURO AGRÍCOLA

"Estamos entrando em uma crise de agricultura de alto custo e que coloca em risco a segurança alimentar na América do Sul". Com esse alerta, o secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), Adoniram Peraci Sanchez, abriu o seminário sobre Gestão de Risco no Contexto da Segurança Alimentar e os Desafios da Mudança Climática nesta segunda-feira (24). O evento, que prossegue até quarta-feira (26), faz parte da programação da X Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul (REAF), realizada de 22 a 27 de novembro no Rio de Janeiro.

Segundo Sanchez, além do alto custo da agricultura, os desastres naturais provocados pelas mudanças climáticas prejudicam os pequenos agricultores. São eles os responsáveis por 60% dos alimentos consumidos na América do Sul. "Nesse contexto, é importante que haja um conjunto de políticas de

seguro agrícola para que o agricultor atingido por esses eventos possa se precaver, evitando prejuízos à produção de alimentos", defende.

O seguro agrícola indeniza os prejuízos causados à lavoura decorrentes de diversos fenômenos da natureza. Além disso, é um instrumento de indução do uso de técnicas de manejo capazes de fazer com que os agricultores adotem medidas preventivas contra a ocorrência de eventos climáticos. "Todos esses cuidados ajudam a enfrentar a situação de mudanças climáticas, reduzindo ou evitando prejuízos para a segurança alimentar", explica o coordenador de seguro.



## :: SEGURO DE TRANSPORTE

O mercado de seguro de transporte já está preparado para sentir uma queda no volume de prêmios, principalmente na modalidade de seguro de transporte à importação, uma vez que, para representantes do setor, a estimativa é de redução de 30% a 35% das importações já em dezembro de 2008. Para os executivos, o dólar, que está em cerca de R\$ 2,35, pode compensar a redução dos prêmios no seguro de transporte internacional, que são atrelados à moeda norte-americana. Além disso, a valorização do dólar já torna os preços do seguro à exportação mais atrativos, uma oportunidade para o mercado penetrar no setor, ainda pouco explorado no País por não ser obrigatório.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior apontam de que as importações brasileiras foram, até a terceira semana de novembro, de US\$ 159,5 bilhões e as exportações, US\$ 181 bilhões. Cerca de 60% do total da importação do País tem seguro, o que gira em torno de US\$ 96 bilhões, ao contrário das exportações, em que apenas 25% do volume é segurado, o que representa US\$ 45 bilhões.

Em relação ao seguro de transporte à importação, a massa e o volume de produção se mantiveram estáveis até

novembro de 2008, mas em dezembro, quando os contratos de importação serão renovados, as empresas já sinalizam que vão sentir dificuldade de renovação e algumas devem cancelar compras que já tinham fechado. A redução do volume de prêmios pode ser compensada pelo aumento do câmbio, hoje em cerca de 50%.

O mercado de seguro de transporte se prepara para uma queda nos prêmios, principalmente na modalidade de seguro de transporte à importação, e vê redução de 30% a 35% das importações já em dezembro. (Fonte: DCI)



## :: BRASILEIROS VIVEM MAIS

Uma recente pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatou que a expectativa de vida do brasileiro aumentou cinco anos e meio de 1991 a 2007. De acordo com o estudo, de 2006 a 2007, esse crescimento foi de três meses e 14 dias, oscilando de 72,28 anos para 72,57 anos. A Seguro em Pauta procurou dois especialistas em seguro de pessoas para identificar o impacto da pesquisa no produto vida.

O conselheiro do Clube Vida em Grupo do Rio de Janeiro, Lúcio Marques, acredita que, atualmente, a sociedade se preocupa com alimentação saudável e uma saúde mental e corporal, aumentando assim, a perspectiva de vida. "Esse crescimento é uma consequência natural dos hábitos do mundo moderno. Há uns trinta anos, uma pessoa de sessenta anos era considerada idosa. Nos dias de hoje, esse mesmo público curte a vida sem se preocupar com a idade", explica o especialista, enfatizando que existe uma tendência de mais crescimento para o futuro e que as seguradoras precisam se preparar.

"A população com mais de 80 anos representa 18,5% da sociedade brasileira. Se parássemos para

analisar uma tendência para 2050, esse índice alcançaria 30%, algo representativo e que as empresas de seguro vão precisar começar a pensar. Surgirá então, a Quarta Idade - pessoas numa faixa superior aos oitenta anos".

Outro dado curioso divulgado pelo IBGE é que as chances de um homem entre 20 e 24 anos morrer é 4,2 vezes maior do que de uma mulher na mesma faixa etária. Segundo o professor da Escola Nacional de Seguros, em Belo Horizonte, Humberto de Oliveira Braga, algumas companhias já comercializam produtos para cada sexo. "Existe um produto no mercado chamado Seguro Homem. Caso seja diagnosticado um câncer de próstata, a seguradora adianta uma indenização ao cliente que poderá ser utilizada da maneira que ele desejar".

Partindo do princípio que o número de pessoas idosas vai aumentar com o passar do tempo, as seguradoras terão de pensar nas condições financeiras desse mercado. "Sabemos que o produto para esse público é um pouco mais caro. Entretanto, se as companhias trabalharem com massificação, o preço será acessível a todos", relata Humberto. (Fonte: Funenseg/Comunicação Social)

## :: SANTA CATARINA

Com irrestrito apoio das Associadas, nosso Sindicato uniu-se ao Sincor-PR na arrecadação de donativos para os desabrigados de Santa Catarina.

O SINDSEG-PR/MS, entendendo o momento difícil pelo qual passam diversas cidades de Santa Catarina, fez doação em espécie, no valor

de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), repassado ao SINDSEGSC, para aplicação direta dos recursos pois o Sindicato co-irmão vem realizando um trabalho voluntário digno de nota, com visitas constantes nas entidades e associações e, comprando o que mais as mesmas necessitam.

## AGENDA

- 15/12/2008** – Almoço de Mercado, promovido pelo SINDSEG-PR/MS 12:00 horas – Hotel Deville Rayon.
- 19/12/2008** – Jantar de Natal do Clube da Bolinha do Paraná 20:00 horas – Hotel Deville Rayon.
- 20/12/2008** – Confraternização de Natal do Clube da Pedrinha. 08:00 horas – Saída da Praça Osvaldo Cruz, em ônibus fretado, para a Chácara Vaca Preta.